

INCLUSÃO DIGITAL PERSONALIZADO PARA A TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laryssa da Cunha Boro (UEM)

Alisson de Freitas Silva (UEM)

Raphaela Vitória Lopes (UEM)

Maria Eduarda Lopes estevam (UEM)

Josiane Medeiros de Mello (UEM)

ra124936@uem.br

Resumo:

Este estudo relata as experiências e os resultados obtidos de um curso básico de informática voltado para a inclusão digital de idosos, destacando a relevância da extensão universitária como ferramenta de transformação social. As aulas, com carga horária de 34h/a, foram ofertadas aos participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade, da Universidade Estadual de Maringá. O curso foi estruturado de forma a oferecer atendimento personalizado, com cada mediador pedagógico acompanhando individualmente dois ou três idosos, sempre sob supervisão docente. A proposta buscou desenvolver competências digitais essenciais, incluindo o uso do sistema operacional Windows, navegadores de Internet, editor de textos Word e a plataforma WhatsApp Web, adaptando o conteúdo às necessidades e experiências de vida de cada participante. Essa abordagem permitiu superar barreiras iniciais, como insegurança e medo do uso da tecnologia, promovendo maior autonomia, autoconfiança e participação social. A experiência evidencia que a educação continuada, quando personalizada e inclusiva, contribui significativamente para a integração digital de uma população mais experiente, permitindo-lhes acessar informações e se comunicar e participar de forma mais ativa na sociedade.

Palavras-chave: Inclusão Digital; Extensão universitária; Mediadores pedagógicos; Terceira idade.

1. Introdução

Vivemos em um cenário de rápidas transformações tecnológicas, no qual as ferramentas digitais impactam diretamente nossas rotinas pessoais, profissionais e sociais. No entanto, esse movimento nem sempre contempla todos os grupos. O

público idoso, por exemplo, muitas vezes se vê à margem desse processo, enfrentando barreiras que dificultam o acesso à informação, à interação social e à inclusão no mundo digital. Nesse contexto, a inclusão digital se apresenta como uma necessidade essencial para o exercício da cidadania e a participação ativa na sociedade (TELES et al., 2021; DE QUEIROZ et al., 2020).

Este projeto integra os pilares do ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos acadêmicos a oportunidade de aplicar seus conhecimentos na comunidade. Além disso, os registros e relatos das atividades contribuem para análises e pesquisas sobre metodologias de ensino para a terceira idade, fortalecendo o vínculo entre prática e produção científica.

De acordo com Neves e Pereira (2011), turmas reduzidas, atividades lúdicas e valorização das vivências pessoais potencializam o aprendizado de idosos. Assim, este trabalho busca demonstrar como a extensão universitária pode ser uma ferramenta de inclusão digital, promovendo não apenas o aprendizado técnico, mas também a autonomia, a integração social e a democratização do acesso ao conhecimento.

2. Metodologia

O projeto foi desenvolvido no formato de curso, totalizando 34 horas/aula distribuídas em dois encontros semanais de duas horas ao longo de um semestre letivo. O público-alvo foi composto por idosos, com idades entre 60 e 80 anos, matriculados na Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI). O acompanhamento das aulas foi realizado por mediadores pedagógicos, um para cada dois ou três idosos, sob supervisão docente.

Para garantir um processo de ensino adequado, no primeiro encontro foi realizada uma conversa individual com cada participante, a fim de avaliar o nível de conhecimento prévio e, a partir daí, traçar atividades personalizadas seguindo a matriz pedagógica proposta. O material de apoio incluiu apostilas impressas, blocos de anotações e a execução de tarefas práticas nos notebooks pessoais dos alunos.

A construção das atividades envolveu a colaboração entre professores, mediadores (acadêmicos de diferentes cursos da UEM) e os próprios idosos, respeitando as particularidades de cada um e promovendo uma experiência

multidisciplinar. Durante todos os encontros, os mediadores registraram os relatos e avanços individuais em um relatório compartilhado no Google Drive, o que permitiu acompanhar a evolução de cada participante.

3. Resultados e Discussão

Os resultados evidenciaram avanços expressivos na aprendizagem digital. Logo nas primeiras aulas, observou-se redução significativa da insegurança no uso do computador. Com o tempo, os participantes passaram a interagir com mais confiança com ferramentas digitais, como o Microsoft Word e, para aqueles com maior facilidade, ferramentas do Google Workspace for Education (Google Sala de Aula, Drive, Agenda e Meet). A personalização das atividades, com atendimento individualizado de um mediador pedagógico para cada dois ou três alunos, foi essencial para criar um ambiente acolhedor, que reduziu a evasão e estimulou o engajamento. Como destacam Neves e Pereira (2011), respeitar o ritmo individual e valorizar experiências prévias é fundamental para o aprendizado significativo de idosos.

Durante as aulas, relatos de aplicação prática tornaram-se frequentes: acessar e-mails, enviar documentos e utilizar o WhatsApp Web para comunicação com familiares passaram a fazer parte da rotina. Essa ressignificação da tecnologia confirma sua utilidade no cotidiano (SILVEIRA et al., 2014). No módulo de Word, os alunos demonstraram maior agilidade e passaram a utilizar um vocabulário técnico básico no dia a dia. Além de textos pessoais, criaram recibos, declarações e avisos, evidenciando a aplicabilidade prática dos conteúdos aprendidos. O uso da Internet também se expandiu para finalidades mais complexas, comprovando que metodologias ativas e contextualizadas favorecem a aprendizagem (FLAUZINO et al., 2020).

Ao final do curso, a integração entre as ferramentas estudadas consolidou um processo efetivo de inclusão digital, ampliando a autonomia dos idosos e fortalecendo sua participação social. Conforme Teles et al. (2021), o letramento digital é essencial para integração social e redução de barreiras de exclusão.

Esses resultados reforçam a extensão universitária como um agente de transformação social, ao integrar ensino, pesquisa e extensão em um processo educativo dinâmico, interativo e intergeracional (DE QUEIROZ et al., 2020). Essa

experiência corrobora também Flauzino et al. (2020), que destacam a importância da educação continuada com apoio personalizado para populações idosas.

4. Considerações

A experiência relatada evidencia que a extensão universitária é uma ferramenta eficaz de inclusão digital para idosos, promovendo não apenas o aprendizado técnico, mas também autonomia, integração social e democratização do conhecimento. Ao longo do curso, os participantes aumentaram sua confiança e desenvolveram habilidades que lhes permitem navegar com segurança no ambiente digital, comunicar-se com familiares, acessar informações e participar ativamente da sociedade. O trabalho demonstra ainda que a educação personalizada transforma vidas, sendo necessária a adoção de estratégias pedagógicas que respeitem o ritmo de aprendizagem e valorizem as experiências individuais dos participantes, independentemente de seu nível prévio de conhecimento.

Referências

DE QUEIROZ, et al. Extensão universitária e desenvolvimento local: Implicações dialógicas. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 56, p. 137-153, 2020.

FLAUZINO, K. de L. et al. Letramento Digital para Idosos: percepções sobre o ensino-aprendizagem. **Educação & Realidade**, v. 45, p. e104913, 2020.

NEVES, R; PEREIRA, C. Os idosos e as TIC—competências de comunicação e qualidade de vida. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 14, n. 1, p. 5-26, 2011.

SILVEIRA, M. M. da, et al. Análise da qualidade de vida de idosos frequentadores de oficinas de informática. **Conscientiae Saúde**, v. 12, n. 4, p.598-603, 2014.

TELES, J. G. C. et al. A integração social de idosos por meio do letramento digital
The social integration of the elderly through digital literacy. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 77564-77577, 2021.